

# Simon diz que governo tem prazos

2 NOV 1992

PORTO ALEGRE — “A miséria que a recessão provocou no país tem deixado o presidente transformado”, afirmou neste fim de semana o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), avaliando que o governo Itamar Franco está atrelado a prazos. O senador gaúcho garantiu que, enquanto aguarda, o governo não ficará parado. Entre as datas mais aguardadas, ele destacou a do julgamento do *impeachment*, prevista para final do mês de dezembro ou início de janeiro, e o dia 21 de abril, quando haverá a consulta sobre o sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo) que será adotado no país.

Para o período de administração provisório, Simon destaca como prioridades “o alívio da recessão para garantia da paz social”. Outra meta do presidente, de acordo com Simon, vem sendo a definição “de um pensamento médio” entre ministros com formação tão diferentes como o sindicalista Walter Barelly, do Trabalho e o banqueiro José Eduardo de Andrade Vieira, da Indústria e Comércio. O pronunciamento à nação, no Congresso, só deverá acontecer após o desenho desse perfil médio de sua equipe e suas perspectivas.

Como líder no Senado, Simon manifestou ainda a disposição de formar um conselho político, mas sem conferir a esse grupo caráter institucional. Ele disse que a análise da melhor forma de participação dos senadores parte de uma preocupação: “Não queremos nos limitar ao cumprimento rotineiro de levar instruções ao Senado, mas desejamos fazer o caminho inverso, alimentando o governo com a visão do Congresso”, afirmou. O senador atribuiu a demora em aceitar o cargo de líder ao *conforto* que sentia na planície. “Pela primeira vez, era dono de mim”, confessou, acrescentando que aceitou porque a recusa poderia ser mal interpretada como restrição ao presidente.

JORNAL DO BRASIL